

BOLETIM-ESCOLAR

ANNO I

REDACÇÃO. COLLEGIO ITAJAHY

NR. 6

Publicação Mensal

Autoridade e respeito na educação

Um sabio allemão diz que um dos mais embaraçosos e maiores problemas da sciencia educativa è conciliar a liberdade da criança com a necessidade de obrigal-a, de mantel-a nos limites do planõ educativo.

E' principio admittido por todos que a educação não deve nunca abandonar, nem destruir a natureza; mas dirigil-a à conservação da saúde, à conquista da verdade, à pratica da virtude.

Assim, entendemos que muito errados andão os que desprezão a natureza da criança, seus impulsos e movimentos.

O estado e as condições primordiaes da criança, taes como foram por Deus creadas, podem ser e são de facto excellentes materiaes da educação.

O educador intelligente que comprehende seu papel e persuade-se que deve ser director das manifestações infantis, e nunca destruidor dellas, envida todos os esforços para obter a harmonização do plano traçado com a natureza.

Só pela alliança e pela unificação da autoridade com a liberdade é que se pôde solidificar e garantir a obra da educação.

A criança livre e activa como é, acceita facilmente todos os preceitos educativos desde que não vão atrophiar suas faculdades, enfraquecer sua dignidade ou empallidecer o brilho de sua natureza racional.

A lém disso, nenhuma educação merece este nome, si não promove o progresso do individuo e da sociedade, cooperando effectivamente o alumno com sua vontade e liberdade. E' neste pensamento que bazea-se o merito da educação; é consequentemente n'elle que deve consistir e consiste a maior difficuldade do educador e a gloria de seu trabalho.

Dupanloup diz: «A póz longos estudos e laboriosa experiencia, afinal descobri por uma reflexão mais aturada, quaes são as duas cousas fundamentaes da educação: a autoridade e o respeito». E assim é que o objectivo da educação não pode ser outro, senão o homem; porque só elle é capaz de reconhecer a acção da autoridade e avaliar a racionalidade dos motivos de quem o dirige.

Na educação, continúa o muito illustre Bispo de Orleans, Deus é a fonte e a razão da autoridade e do respeito, dos direitos e dos deveres essenciaes de todos; é elle o modelo e a ima-

gem, é o seu grande e empenhado operario e mestre.

A educação é, com verdade, uma segunda criação complementar da primeira.

Deus confia ao educador a materia prima; a educação modela-a pelo exemplar apresentado, o qual deve ser o mais perfeito possível segundo as inspirações que nutre, em sua alma bem formada, o educador.

«A ESCOLA EM IACÇÃO.»

Sabbatinas para o mez de Novembro corrente.

1^o. *Portuguez.*— Exercício de composição. A Igreja matriz da cidade de Itajahy: Dizer o aspecto geral da Igreja e onde fica situada. Como é a fachada; quantas portas tem; aspecto interior; situação dos altares, pulpito, côro; Imagem principal, dimensões, logar em que está collocada; mencionar as Imagens dos outros altares e os objectos que os enfeitam, etc.

—Da proposição. Que é proposição? De quantas partes consta? Que é sujeito? Attributo? Verbo?

2^o. *Arithmetica*— I Asomma de tres numeros é 54.

O primeiro é o dobro do segundo, e o terceiro tres tantos do segundo; quaes são os numeros?

II. Quatro aldeias tinham de pagar o tributo de 4:350\$000 na proporção de

seus habitantes; ora, tendo a primeira 250 habitantes; a segunda 300, a terceira 400, e a quarta 500, quanto tinha de pagar cada uma?

III Um relógio de ouro e outro de prata custaram 100\$000; ora custando o relógio de prata 7 meio do preço do de ouro, qual é o preço de cada um?

3°. HISTORIA.—1° ponto.

Idade media: Alarico. Attila. Clovis.

2°. ponto. Historia do Brazil. O Brazil entra de novo no dominio portuguez.

4°. GEOGRAPHIA.— Rios principaes da Europa. Portos principaes do Brazil.

Quintas-feira.— Concurso d caligraphia, argumentos sobre calculo mental, canticos escolares.

SOLUÇÃO ANALYTICA dos problemas de arithmetica da sabbatina publicada no numero 5 deste Boletim, relativo ao mez p. passado.

I.— A cabeça tinha 4 pollegadas; o rabo era igual ao comprimento da cabeça e metade do corpo, isto é, a 4 pollegadas mais metade do corpo e o corpo era igual a cabeça (4 pollegadas) mais o rabo (4 pollegadas mais meio corpo.) Então o corpo era igual a 8 pollegadas mais meio corpo; do que se conclue que meio corpo era igual a 8 pollegadas, e o corpo igual a 16. Ora como a cabeça tinha 4 pollegadas, segue-se que o rabo devia ter $4 \text{ m}^\circ.8 = 12$, e o comprimento do peixe inteiro devia ser $16 \text{ m}^\circ. 4 \text{ m}^\circ. 12 = 32$ pollegadas.

II: Um meio mais um quarto, mais um setimo é igual a vinte cinco e vinte

oito avos. As tres mulheres são os tres e vinte oito avos dos numeros dos discipulos; então se um e vinte oito avos é igual a um, vinte oito e vinte oito avos são iguaes a 28.

III. A differença entre um terço e um quarto é igual a um e doze avos; ora, como um e doze avos é igual a dez, segue-se que doze e doze avos são iguaes a dez multiplicado por doze igual a 120.

Ensino de Religião

A religião é o traço de união das relações do homem com Deus, é o primeiro, o maior e o mais universal recurso e amparo à fraqueza humana. E segundo Santo Agostinho: «A religião é uma cadeia de ouro que prende a terra ao Céu.»

— «Jesus Christo é o caminho unico da vida e da luz: na igreja romana, como em fundamento e columna de verdade é que elle assentou a doutrina indefectivel, a pureza inalteravel da sua doutrina.» Encaminhar as crianças na pratica da religião catholica é conduzi-las pela estrada do bem e fazel-as adquirir o amor pelas virtudes que ella nos inspira com a poesia e belleza das ceremonias do seu culto.

O ensino religioso eleva a intelligencia pela natureza das verdades que ensina; desperta a attenção e convida a reflexão pela grandeza divina de seus sagrados Misterios.

Entendemos que em materia de instrucção ministrada às crianças, principalmente, não se pode prescindir do ensino religioso, por-

que é o que mais desenvolve as potencias da alma de modo mais completo e effcaz.

Attendendo as considerações que acabamos de expôr foi que nos apressámos a convidar ao digno actual vigario desta Parochia Padre José Foxius, para se encarregar da regencia da aula de ensino religioso do nosso collegio em substituição ao não menos digno Padre Ludovico Cocolo, ex-professor da mesma aula, durante o tempo que aqui foi vigario. As lições do ensino religioso são dadas em nosso collegio, pelos illustres sacerdotes, gratuitamente.

-LE GRAIN DE BLÉ-

(Thema para a 'ucção)

Je suis le grain de blé sorti de l'épi sous le fleau du batteur en grange.

Auparavant, je balançais parmi les sillons sur une tige flexible, au milieu des bluets et des coquelicots, sous le chaud soleil de l'été.

On va me transporter au moulin.

La, je serai jeté entre deux larges meules qui me broieront, et je donnerai, d'un côté, la blanche farine, de l'autre, le son roux.

La farine vendue au boulanger, sera pétrie avec de l'eau tiède; elle formera de la pâte qu'on mettra dans le four. Elle y cuira et deviendra ce bon pain où mordent de tout coeur vos petites dents, mes enfants.

Collegio Nazary

Resultado dos pontos bons obtidos pelos alumnos e alumnas no concurso es-

colar do mez de Outubro p. findo.	Julio Fernandes	450
Gremio Occidente	Chefe de alumnos	
Chefe do gremio	Olga Garcia	435
Francelasio T. Garcia	Alumnos	
1090	Aurelina Cunha	430
Monitor	Sergio Vieira Gevaerd	425
Nicolao Peressoni	900	425
Decurião	Edwin A. de Mello	420
Manoel Gaya	860	395
1º. Ajudante	Valdemira Silva	380
Lauro Souza	750	375
2º. Ajudante	Erothides G da Fonseca	330
Telemaco Liberato	725	320
Chefe dos alumnos	Lindaura Marquetti	320
Mario Liberato	710	320
Alumnos	Alvina Maia	320
Braulio Muller	580	320
Dorval Silva	570	350
Genesio Mello	550	350
Urbano Salles	500	350
Edgar Schnaider	500	350
Edmundo Lopes	465	350
Annibal Gomes	450	350
Bernadino Maia	450	350
Antonio Rebello	400	350
Ovidio Butticelle	350	350
Juventino Linhares	450	350
Manoel Fernandes	300	350
Antonio Ramos	300	350
José dos S. Pereira	300	350
Jose Vélain	250	350
João Airoso	250	350
Esperidião Leite	250	350
Arthur Gomes	250	350
Antonio Silveira	100	350
Plinio Sant' Anna	100	350
Leopoldo Cabral	100	350
Orlando Silva	100	350
José Moller	50	350
Sergio dos Santos	100	350
Pedro Duarte	50	350
Simão Tomazelli	50	350
José Palumbo	50	350
João B. da Cunha	25	350
Valetim Pinto	20	350
Somma	12.945	
Gremio Oriente		
Chefe de Gremio		
Maria Gaya Netta	900	
Monitora		
Iracema L da Silva	850	
Decurião		
Almira C. Telles	525	
1º Ajudante.		

435	Alumnos	
430	Aurelina Cunha	
425	Sergio Vieira Gevaerd	
425	Armia Souza	
420	Edwin A. de Mello	
395	Valdemira Silva	
380	Laura Garcia	
375	Erothides G da Fonseca	
330	Alvina Marquetti	
320	Lindaura Marquetti	
320	Alvina Maia	
320	Arthur Casares	
350	Ondina Luz	
350	Clothilde Vieira	
350	Celeste B. Müller	
350	João Guedes da F. Jr.	
275	Manoel Maia	
250	João A. do C. Liberato	
240	Maria Maia	
240	Agueda Peressoni	
220	Maria Cabral	
220	Ernesto Lopes	
220	Etelvina Cabral	
210	Laura Nascimento	
200	Carmen Seára	
170	Maria Butticelli	
150	João S. L. Gonzaga	
100	Heloisa Vieira	
95	Alice Oliveira	
75	Alzira Cunha	
20	Heitor P. dos Santos	
12:35	Somma	

SABBATINAS

No conjuncto dos pontos obtidos nas sabbatinas o resultado em grãos foi o seguinte:

Francelasio Garcia 10, Nicolao Peressoni 10, Manoel Gaya 10, Lauro Souza 9, Telemaco Liberato 9, genesio Mello 8, Bernadino Maia 7; Urbano Salles 6; Annibal gomes 5, Mario Liberato 5, Edmundo Lopes 4; Iracema da Silva 3, maria gaya Netta 2, Almira Telles 2, Natalia 2' Valdemira 2, Olga 2, Laura garcia 2, Catharina Peressoni 2.

«Exercicios de analyse syntactica.»

A PATRIA

paga sempre mal a'quelles que a servem de coração:

Camões morreu sobre a enxerga de um hospital, e outros muitos que a Historia aponta não foram mais felizes do que elle.

Seis proposições:

1º A PATRIA PAGA SEMPRE MAL AQUELLES; proposição principal absolucta completa di recta.

2º. QUE A SERVEM DE CORAÇÃO; complementar restrictiva, porque está servindo de complemento restrictivo ao complemento terminativo *aquelles* do attributo da proposição precedente, completa, indirecta.

3 CAMÕES MORREU SOBRE A ENXERGA DE UM HOSPITAL; proposição principal relativa, completa, directa.

4 E OUTROS MUITOS NÃO FORAM MAIS FELIZES; proposição principal relativa, completa, indirecta.

5 QUE A HISTORIA APONTA; complementar restrictiva, completa indirecta.

6º DO QUE ELLE (foi feliz,) complementar restrictiva, elliptica (omissão do verbo e do attributo), directa.

AGUDEZAS

AMIGOS. Avém-te com os grandes como com o fogo —dizia Diogenes— nem muito longe, nem muito perto d'elles.

CONVERSAÇÃO. Fallar sem pensar, é desfechar sem pontaria.

DESPEZA. Socrates recebendo um dia alguns amigos, foi arguido de pouco esmerado nos preparativos da recepção.—Se os meus amigos são bons, isto lhe

basta; se o nã. são, é demais isto — respondeu Socrates.

DESEJOS. Alguem disse a Menedemo, philosopho grego; = E' ventura grande ter cada um quanto quer ter. =

Maior ventura é estar cada um contente com o que tem — respondeu Menedemo.

DEVER. As damas, que assoalhavam suas joias diante de Cornelia, filha de Scipião, pediram-lhe que mostrasse as suas.

Cornelia chamou os filhos, que ella criara esmeradamente para gloria da patria, e mostrando-lh'os; disse: Os meus enfeites e galas são isto.

URBANIDADE

Perguntaram um dia a Fontenelle como adquirira tantos amigos e nem um só inimigo: = Com estes dois axiomas: Tudo pôde ser, e toda a gente tem razão. PROBIIDADE. Incitavam a Socrates a pedir reparação de ultraje que um homem bruto lhe fizera. =

Como assim? — disse Socrates — se um cavallo ou um burro me escouceassem, quereriam os meus amigos que eu os chamasse ao tribunal?

SOBRIEDADE

Um rei da Persia enviou ao califa Mustaphà um medico habillissimo.

Este, logo que chegou, quiz saber como se vivia n' aquella côrte. Responderam-lhe: — A qui, quando ha fome, come-se mas não se farta a gente. — Vou-me embora — disse o medico — não tenho que fazer a qui.

A Cidade da Luz A escola.

Queste parole. . .

Vidio scritte al sommo d, una porta
(Dante, Inf.)

Vós que buscais a senda da esperanza,
Entrae: aqui ha mundos luminosos
N'um céo, que a mão por mais pequena, alcança.
A alma aqui se refaz de ethereos gosos;
Vinde para o paiz da primavera,
Vós, que deixais os mundos tenebrosos.
Tanta luz aqui dentro vos espera,
Que sahireis estrellas redivivas,
Como as que brilham na azulada esphera
Almas, das trévas lugubres captivas,
Abri as vossas azas rutilantes;
Entrae, bando de pombas fugitivas
Nas curvas destes porticas gigantes
Haveis de ler uma inscripção, que alento
Os vossos vãos inda vacillantes.
E'aqui o paiz do amor ardente.
Quem entra, leva um peso aos pés atado,
Como o mergulhador da mar do Oriente,
Que sobe a tóna leve e festejado,
E vem de tantas perolas coberto,
Que nem se lembra do labor passado.
Para encravar um eden no deserto,
Fazer um sol de um monte de granito,
E para vêr melhor o céo de perto,
Encostar uma escada no infinito,
Entrar pela estellifera voragem,
Ser razão ou fanal, verdade ou mytho,
E armado de tenaz, feroz coragem,
Arrasando os enigmas da vida,
Cavar nas trévas lucida passagem. . .
Aisto esta cidade vos convida.
Entrae: por mais que a noite em vós se note.
Tereis um astro á frente na sahida.
Da cidade moderna è a luz o mote,
Que na porta da entrada arde e flammeja
Entra! a escola é cathedral, igreja,
Hostia-a sciencia: o mestre-sacerdote.

LUIZ DELEFINO

Amar aos pobres. = Quando os mendigos, os desgraçados batem à vossa porta vós não sabeis por certo a quem vais attender ou expulsar. Pode muito bem acontecer hoje como acontecia outr'ora; que estaes recebendo ou repellindo anjos. Não vos desvieis pois dos necessitados: tanto mais que o menor dentre vós pode bem ser o maior no reino dos céus, ao passo que aquelles que se assentam nos lugares altos da terra serão arremessados nos abysmos insondaveis do nada se desprezarem as leis do amor de Deus e do proximo.